

“QUAL JACARÉ VOCÊ ESCOLHE VIRAR?": UMA ANÁLISE DOS MEMES SOBRE VACINAÇÃO DE COVID-19 EM REDES SOCIAIS ON-LINE

Lara Beatriz Natalie Arantes (PIBIC/UEM), Tiago Franklin Rodrigues Lucena (Orientador), e-mail: tfrucena2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Fundamentos da Educação/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação.

Palavras-chave: Memes, vacinação, Covid-19.

Resumo:

A discussão em torno da vacinação contra covid-19 tomou grandes proporções no debate político e de saúde pública no Brasil e no mundo. Nas redes sociais online eram vistas teorias da conspiração, movimento antivacina e declarações de especialistas e autoridades que defendiam a ciência, a segurança e a eficácia das vacinas. Dentre os conteúdos que circularam contra ou a favor da vacina, foram identificados os chamados memes, mídias (imagens, texto, audiovisual ou híbridas) que representam ações e reações dos usuários em diversas situações e em sua maioria possuem tom de comicidade. Esta pesquisa de caráter qualitativa teve por objetivo analisar memes sobre vacinação que percorreram as redes sociais on-line no Brasil, coletados durante os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Após aplicar critérios de seleção e exclusão, dos 41 memes coletados, 6 foram submetidos à análise de conteúdo. Uma forte presença do humor - principalmente da auto humor, quando a finalidade é rir de si próprio - foi verificada em memes do tipo macro, que consistem em imagens somadas a texto a favor da vacinação e de crítica às falsas informações divulgadas por grupos antivacina e falas do presidente Jair Bolsonaro. Confirmou-se que os memes se configuram como peças de posição política e, em um cenário de crise sanitária cercada por incertezas, como mecanismo de enfrentamento à ansiedade e depressão.

Introdução

No decorrer da pandemia de Covid-19 o uso das redes sociais online aumentou significativamente, sobretudo com a necessidade de adaptar as atividades cotidianas ao contexto do isolamento e distanciamento social. Com isso, os usuários tiveram cada vez mais contato com conteúdos relacionados à crise sanitária global, incluindo falas e recomendações de autoridades de saúde, teorias conspiratórias, declarações contraditórias de governantes e *fake news*. Muitos desses conteúdos foram compostos por imagens de humor diante de toda situação e foram produzidos por usuários comuns, que criticavam a conduta de autoridades e reivindicavam atitudes efetivas em boa parte delas, atuando assim como uma espécie de protesto

(BAYERL; STOYNOV, 2016). Essas imagens prontas e/ou editadas com intuito de representar comportamentos do indivíduo frente a diferentes contextos são conhecidas como *internet memes*, conteúdos que reforçam e complementam de maneira descontraída os ideais defendidos por quem idealiza, cria e o compartilha (SHIFMAN, 2013; BAYERL; STOYNOV, 2016).

Embora memes e temas de cunho político como inaugurado pela pandemia tenham sido objeto de diversos estudos (finalizados ou em andamento), memes sobre a vacinação contra a Covid-19 no contexto brasileiro ainda não são facilmente identificáveis e essa lacuna foi confirmada por uma revisão que mostrou de fato não haver, até então, artigos sobre o tema (MOYA-SALAZAR, 2021). Até as primeiras doses serem distribuídas, um debate político e sanitário se efetivou no Brasil com disputas discursivas contra e a favor das vacinas e, nesse cenário, os memes representaram um tipo de conteúdo largamente utilizado. Este trabalho teve por objetivo analisar seis memes que circularam em diferentes redes sociais sobre a vacinação contra a Covid-19 no Brasil. A pesquisa adotou a premissa de que o meme foi utilizado como um recurso para manifestar posicionamentos, críticas e opiniões a respeito da vacina.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que analisa memes da internet sobre o processo de vacinação de covid-19. Foram considerados apenas aqueles que circularam nas redes sociais online, aqui entendidos como *internet memes* (SHIFMAN, 2013).

Coleta dos memes

Para a coleta dos memes, a pesquisa considerou a busca na ferramenta “Google Imagens” (sem filtros quanto à resolução ou ao tipo da imagem) usando os seguintes termos em português: “meme”, “vacinação”, “covid-19”, “pandemia” e “quarentena” durante cinco dias numa janela temporal de 01 dezembro de 2021 a 31 de janeiro de 2022. Também se aplicou estratégia de busca utilizando *hashtags* com os mesmos termos em redes como: Instagram e Twitter (usando-se do perfil de conta de três pesquisadoras ligadas ao Grupo de Pesquisa de Comunicação e Mídias). Os memes que remeteram claramente ao tema foram salvos em formato .jpg (*download*) e compartilhados com os membros do grupo em pastas em serviço de armazenamento e sincronização de arquivos on-line (Google Drive).

Categorização quanto ao conteúdo do meme

Foram identificadas as seguintes temáticas nos memes: **expectativa para a vacina:** ansiedade e comportamentos que serão adotados no momento da vacinação; **reações contra/a favor da vacina:** memes que transformam em humor o equívoco de discursos contrários à vacina por parte de governantes e grupos anti vacina; **campanha de vacinação:** memes que relatam os benefícios da imunização; **diferenças entre as vacinas:** relacionados aos tipos de vacina, sua origem e

possíveis e diferentes efeitos; **novas variantes**: sentimentos de alívio pelo suposto fim da pandemia (queda dos casos) e de preocupação com o surgimento de variantes; **vacinação infantil**: início da vacinação de crianças e o posicionamento dos pais.

Critérios de inclusão e seleção quanto ao tipo/gênero e características gerais

Foi optado por analisar somente memes de imagem estática, excluindo assim os de animação, audiovisuais e/ou sonoros. Foram selecionados todos aqueles que se encaixavam na categoria “Image Macro”, quando a fotografia ou ilustração é acompanhada por um texto inserido em *software* de edição. Também foi considerada a representatividade do meme dentro da categoria, sua resolução e legibilidade.

Metodologia de análise

Uma análise de conteúdo foi aplicada nas imagens, compreendendo o tema e classificando-o quanto ao posicionamento frente ao contexto político-econômico e social do momento de sua circulação. A análise buscou identificar o posicionamento do criador do meme e daquele usuário que o fez circular.

Resultados e Discussão

Ao todo 41 memes foram coletados e separados em 6 pastas. Os temas desses memes se referem a: 1) o comportamento a ser adotado na fila da vacinação, 2) se transformar em jacaré, 3) a defesa da coronavac e do Instituto Butantan, 4) a diferença das reações das vacinas, 5) medo das novas variantes mesmo com as duas doses tomadas e 6) negacionismo em relação à vacinação infantil. Confirmou-se que a pandemia de covid-19 foi a primeira a coexistir simultaneamente com a era digital e, conseqüentemente, com os memes da internet. Como era de se esperar, a Internet se transformou em palco para a discussão sobre o tema e para a circulação de campanhas contra e a favor das medidas preventivas. Os memes foram largamente utilizados e se constituíram em objetos de interesse para o campo da comunicação em saúde e saúde pública e coletiva.

Inicialmente foi adotada a premissa de que os memes poderiam funcionar como campanhas não oficiais para a vacinação, inclinando usuários para a atitude a favor dos imunizantes, não somente a se vacinar, mas também a cobrar que outras pessoas também o fizessem. De fato, esse aspecto pode ser observado nos seis memes selecionados e em seu conteúdo e dinâmica de compartilhamento. Memes são conteúdos que revelam posicionamentos políticos do usuário que o compartilha, então, nos memes selecionados nota-se um conteúdo que apresenta ideais instrutivos e favoráveis à vacinação (ainda que apresentem considerações sobre as reações da vacina) e por isso se mostram como uma voz dissonante de muitas ações governamentais na época. A atitude de se mostrar favorável à vacina pelo compartilhamento dos memes pode ter gerado um comportamento de *contágio*

(segundo pesquisa que identificou que um comportamento on-line divulgado “contagia” o comportamento de outro usuário). Ou seja, o comportamento on-line pode ter gerado uma equivalente predisposição à vacinação. Outro elemento observado é o caráter de humor dessas produções, já relacionado em outras pesquisas como um mecanismo de enfrentamento diante de situações que nos coloca com medo e ansiedade. Os memes analisados se mostraram como recursos para “rir de si mesmo”, das “desgraças” e “infelicidades” de ser brasileiro no contexto da pandemia.

Conclusões

No geral, os memes selecionados reforçam a ideia de que a Internet é um espaço para o debate público. Conforme se pode constatar, todos os memes selecionados foram categorizados como *memes de discussão pública*, mas segundo Bayerl e Stoynov (2016), os memes de 1 a 6 podem ser sub-categorizados como memes de protesto, ou seja, aqueles que se utilizam de imagens para influenciar em opiniões e discussões, cumprindo o papel de democratizar pautas políticas e o próprio ativismo on-line. Além disso, denunciam de maneira informal, porém eficaz, ações problemáticas e irregulares de autoridades.

Um fator limitante se deveu a não análise dos memes de cunho audiovisual. Outra limitação da pesquisa foi a seleção dos memes que se deu de forma manual e apenas nas redes sociais dos pesquisadores. Ainda assim se reconhece que os memes possuem dinâmica que inviabilizam o emprego de técnicas computacionais de identificação e extração das redes sociais, uma vez que não possuem códigos (como os emojis ou stickers) ou não necessariamente são associados a *hashtags*.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq-FA pela Bolsa de Iniciação Científica concedida à estudante.

Referências

BAYERL, P. S.; STOYNOV, L. Revenge by photoshop: Memefying police acts in the public dialogue about injustice. **New Media & Society**, Chicago, v. 18, n. 6, p. 1006–1026, 2016.

MOYA-SALAZAR, J. et al. Other ways of communicating the pandemic - memes and stickers against COVID-19: A systematic review. **F1000Research**, v. 10, p. 1–10, 2021.

SHIFMAN, L. Memes in a digital world: Reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 362–377, 2013.